



O BRINCAR COMO TERAPIA BASEADO NA TEORIA WALLONIANA

Autor(res)

Luciene Alves Dos Santos Silva
Raissa Santos De Moura
Doyane Kate Soares Vieira
Ana Gabriela Cardoso De Castro Alves
Eliene Amador Teles
Rosana Da Silva Lima
Rachel De Oliveira Rabelo
Karen Setenta Loiola
Olyver Tavares De Lemos Santos
Gabriele Moreira Mayhuasca

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O presente trabalho acadêmico da disciplina de Desenvolvimento Humano I, versa a construção de recursos terapêuticos baseados na teoria de Henri Wallon que é de grande relevância para a área da psicologia, pois destaca a importância da afetividade, da cognição e da motricidade no desenvolvimento infantil. Wallon acreditava que o desenvolvimento humano não ocorre apenas por meio de aspectos cognitivos, mas também por meio da dimensão afetiva e da dimensão motora, ou seja, do corpo em movimento e da expressão emocional. Segundo ele, essas dimensões estão interligadas e influenciam diretamente no desenvolvimento infantil, uma vez que as emoções e a motricidade afetam o processo cognitivo da criança, destacando a importância da dimensão afetiva no desenvolvimento infantil, afirmando que as emoções são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para a construção da subjetividade. Para ele, as emoções surgem nas primeiras relações afetivas da criança, mediadas pelos seus cuidadores.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar três recursos terapêuticos baseados na teoria de Henri Wallon Para utilização em terapia infantil.

Material e Métodos

A fundamentação teórica do presente trabalho tem como fonte artigos pesquisados através das bases de dados: Scielo Brasil, Google Scholar (Google Acadêmico) e livros que abordam a teoria de Henri Paul Wallon, portanto trata-se de pesquisa bibliográfica e exploratória para elaboração de recursos terapêuticos em consonância com a teoria Walloniana, tendo ênfase nas dimensões afetiva, cognitiva e motora do desenvolvimento



infantil.

Resultados e Discussão

Conclui-se que o desenvolvimento da criança é composto por diversas dimensões, dentre elas a afetiva, cognitiva e motora, que estão interconectadas e se influenciam mutuamente. Segundo a teoria de Wallon, a criança constrói seu conhecimento a partir de suas experiências emocionais, sendo as emoções a base para o desenvolvimento da personalidade e da inteligência. Para Wallon (1975), "a emoção é o ponto de partida para a atividade do sujeito", ou seja, a partir das emoções, a criança constrói sua relação com o mundo e com as pessoas ao seu redor. Partindo deste, a utilização de recursos terapêuticos que abordam as emoções se torna fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. Os recursos elaborados são: o livro sensorial "Quiet Book Emoções", a Roleta das Emoções e o Tabuleiro das Emoções.

Conclusão

Diante o exposto, percebe-se a importância da utilização de recursos terapêuticos no trabalho com crianças de 3 a 6 anos, visto que possibilitam o desenvolvimento das dimensões afetiva, cognitiva e motora, conforme a teoria de Wallon enfatiza. Em especial, os recursos terapêuticos voltados para as emoções se mostram bastante efetivos para a promoção do autoconhecimento emocional, da empatia, do controle emocional e da resolução de conflitos.

Referências

- ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2016
- GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2000. 7 ed.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma M.R. Educação infantil: fundamentos e métodos
- WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Martins Fontes, 1975.
- WALLON, H. (1995). As origens do caráter na criança. São Paulo: Manole.
- ZANELLA, M. C.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. O papel das emoções no desenvolvimento humano. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 7, n. 1, p. 9-17, 2003.